

ROTEIRO DE ATIVIDADES Original- Versão Preliminar

Jaqueline Borges Coutinho de Rezende

– 1º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO –

EIXO BIMESTRAL: POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO / MANIFESTO E PANFLETO

**PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; POESIA MODERNISTA; CONCORDÂNCIA;
PANFLETO**

TEXTO GERADOR 1

O Modernismo no Brasil, de modo semelhante a outros estilos de época, foi resultante de todo um contexto histórico, político e econômico que aqui circundava numa dada época.

Ode ao Burguês (fragmentos)

Mário de Andrade

Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,
o burguês-burguês!
A digestão bem-feita de São Paulo!
O homem-curva! O homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!

[...]

Ódio aos temperamentos regulares!
Ódio aos relógios musculares! Morte à infâmia!
Ódio à soma! Ódio aos secos e molhados!
Ódio aos sem desfalecimentos nem arrependimentos,
sempiternamente as mesmices convencionais!
De mãos nas costas! Marco eu o compasso! Eia!
Dois a dois! Primeira posição! Marcha!
Todos para a Central do meu rancor inebriante
Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!
Morte ao burguês de giolhos,
cheirando religião e que não crê em Deus!
Ódio vermelho! Ódio fecundo! Ódio cíclico!
Ódio fundamento, sem perdão!

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Tendo em vista que Ode representa uma forma poética relacionada à exaltação, leia, analise e explicita todo o conhecimento de que dispõe acerca das marcas ideológicas que caracterizaram o período modernista, subsidiando-se no poema de Ode ao burguês, de Mário de Andrade (fragmentos):

Habilidades trabalhadas: Caracterizar o Modernismo brasileiro e Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

RESPOSTA COMENTADA:

Identificarmos a postura a que se propôs Mário de Andrade ao escrever o poema em questão não se torna algo assim tão dispendioso, a começar pelo jogo que ele faz com a linguagem, apropriando-se das palavras Ódio e Ode. Ele explora de forma antitética (antítese) as marcas semânticas presentes em exaltar (ode) e abominar (ódio). Dessa forma, constatamos que por meio de uma nítida ironia, ele insulta, do começo ao fim, a classe burguesa, haja vista que o poeta possuía ideias socializantes, mas que, no entanto, via na classe “dominante” uma barreira, pois em virtude do poderio econômico representava uma espécie de barreira às classes menos favorecidas.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Observe no fragmento do poema Ode ao Burguês e caracterize a utilização do ponto de exclamação no decorrer dos versos do poema. Qual seria seu significado?

Habilidade trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

RESPOSTA COMENTADA:

Espera-se que o aluno integrado à época do modernismo como uma época de transgressões e manifestos, reconheça na repetição do ponto de exclamação, uma exultação à quebra de regras, como um grito de liberdade e a chamada do autor para que seu interlocutor o acompanhe.

TEXTO GERADOR 2

Poética

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário
o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas

[...]

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare

- Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

(BANDEIRA, Manuel. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1974)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 3

(ENEM) “Poética”, de Manuel Bandeira, é quase um manifesto do movimento modernista brasileiro de 1922. No poema, o autor elabora críticas e propostas que representam o pensamento estético predominante na época.

Com base na leitura do poema, podemos afirmar corretamente que o poeta:

- a) Critica o lirismo louco do movimento modernista.
- b) Critica todo e qualquer lirismo na literatura.
- c) Propõe o retorno ao lirismo do movimento clássico.
- d) Propõe o retorno do movimento romântico.
- e) Propõe a criação de um novo lirismo.

Habilidade trabalhada: Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.

RESPOSTA COMENTADA:

Letra ‘e’

Ao nos atermos aos pressupostos ideológicos que demarcaram a estética modernista, todas as proposições, exceto a letra “E”, consideram-se como incoerentes, uma vez que um dos posicionamentos de Manuel Bandeira era de extrair poesia das coisas mais banais da realidade, renegando assim o sentimentalismo exacerbado dos românticos (por isso, ele não retorna ao movimento), bem como repudiando quaisquer traços formais em termos de estética, razão pela qual se pautava, sobretudo, pelo uso do verso livre (por isso, não retomou ao movimento clássico). Dessa forma, o porquê de a letra “E” ser considerada correta deve-se ao fato de que a nova proposta não era a de abominar a poesia, tanto é que, como expresso anteriormente, a temática por ele explorada se originava das coisas corriqueiras da vida.

[TRECHO REMOVIDO]

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

[TRECHO REMOVIDO]

TEXTO GERADOR 3

O poema que segue é de Oswald de Andrade. Assim, sua tarefa consistirá em analisá-lo, tendo em vista, obviamente, que ele, assim como muitos outros, pertenceu à era modernista, posicionando-se firmemente diante de todo um contexto, seja esse, político, histórico e econômico. Não se esqueça de que, ao enfatizar tais características, ajuste-as a cada verso:

Verbo crackar

Eu empobreço de repente
Tu enriqueces por minha causa
Ele azul para o sertão
Nós entramos em concordata
Vós protestais por preferência
Eles escafedem a massa.

Sê pirata

Sede trouxas

Abrindo o pala

Pessoal sarado

Oxalá eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.

Habilidade trabalhada: Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.

RESPOSTA COMENTADA:

Tem-se que de forma magnífica, Oswald de Andrade, considerado o poeta irreverente por excelência, ao criticar a sintaxe exacerbada, predominantemente dominante em estéticas passadistas, como é o caso do Parnasianismo, cria, ele próprio, um novo verbo: o verbo crackar, conjugando-o em todas as pessoas gramaticais, só que de forma contundentemente crítica, ainda que expresso pelas entrelinhas do poema. Dessa forma, apoia-se num dos marcantes fatos históricos – a quebra da Bolsa de valores de Nova Iorque. Ao trabalhar as pessoais gramaticais, sobretudo no que se refere à primeira e à segunda (eu empobreço/tu enriqueces), o autor, de forma magistral, alude ao fato de que os investidores, atraídos pela valorização das ações, arriscavam todo o capital de que dispunham em prol de um negócio “aparentemente” atraente.

Ainda trabalhando a mesma temática, notamos que por meio de um instinto bastante crítico aos traços ideológicos de outros estilos de época, Oswald de Andrade incorpora em sua criação o uso de uma linguagem voltada para o prosaico, para o vulgar, como é o caso dos vocábulos “escafedem”, “sarado”, “azula”.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

A primeira geração modernista é marcada por intensos manifestos de afirmação da nova estética, como os que estudamos. Na segunda fase modernista, houve uma apresentação de obras que revelaram uma retomada da consciência da realidade brasileira, ampliando e aprofundando os objetivos da primeira geração.

Agora, é a sua vez de denunciar as desigualdades sociais em forma de panfletos. Pesquise sobre o gênero e redija um panfleto para exposição no mural da escola.

Habilidade trabalhada: Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Referências:

<http://www.brasilecola.com/literatura/o-modernismo-no-brasil.htm>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Panfleto>